

ATIVIDADE ORIENTADA DE ENSINO

Acadêmica: Cássia Ferreira Gomes (Letras/CPAQ)

Orientador: Marcos Rogério Heck Dorneles.

Curso: Letras, Habilitação Português-Inglês.

Campus: CPAQ

Estratégias narrativas na composição do instante decisivo nos contos de Maria Judite Carvalho

Maria Judite de Carvalho, nascida na cidade de Lisboa em 1921, cursou a faculdade de Letras de Lisboa, e viveu vários anos na França e na Bélgica. A escritora realizou trabalhos na qualidade de jornalista, sobretudo como cronista e efetuou também atividades de traduções de textos literários (MACHADO, 1996, p. 106). Maria Judite foi um marco peculiar na escrita da literatura portuguesa, e recebeu prêmios, tal qual o Grande Prêmio de Novela de Cronista da Associação Portuguesa de Escritores. Despontou nas narrativas portuguesas em 1959 com a obra denominada *Tanta gente, Mariana* (2018), a qual contém sete contos de composição diferenciada e surpreendente, como, por exemplo, “A avó Cândida”, “A vida e o sonho”, “Desencontro” e o homônimo “Tanta gente, Mariana”.

Destacando-se na composição do universo das escritoras em seu horizonte narrativo no século XX, a contista adota uma linguagem corrente das vivências de suas personagens nos seus textos, nos quais possibilita-se aos leitores visualizar uma construção que se encaminha com reviravoltas para o instante decisivo (MOISÉS, 1981). Portanto, a leitura de alguns contos de Carvalho já pode criar aos seus leitores essa perspectiva deste marco em seus contos. Por mais simples que pareçam os diálogos nos contos de Maria Judite de Carvalho, a contista traz consigo uma escrita muito próxima dos anseios e dos atritos das situações da realidade social. Massaud Moisés compreende que “[...] laborando sempre com ‘palavras poupadas’, a ficcionista procura respeitar a integridade do ser humano que examina com a sua aguda retina: consciência de que deve empregar o mínimo de palavras para sugerir, pois o excesso desfaz a sugestão [...]”. (MOISÉS, 1981, p. 358). Desse modo, observa-se uma proposta de composição que é selecionada em suas escritas.

O crítico também ressalta que a escritora utiliza a tática da “arte do implícito”, visto que emprega as virtualidades de sua imaginação para incrementar a sutileza, a sugestão, a alusão, como, por exemplo, na conversa da protagonista Clara com seu namorado no conto “A avó Cândida”. Por outro

lado, a ficcionista se vale de diversos assuntos para as suas criações: as agruras existenciais da vida de um bancário; as dificuldades financeiras de uma neta que trabalha em serviços administrativos; a longa espera de um *affair* na história das personagens Luísa e Duarte; os impasses sociais e amorosos de Mariana. Destaca-se uma das passagens das histórias, principalmente, no final no qual ocorre aquilo que é chamado de um instante decisivo. Esse momento se dá quando a história muda a jornada dos protagonistas, como neste trecho do conto “A avó Cândida”:

Era cinzenta, peluda e muito séria. Uma gata de sua casa [...] deu um piparote no cesto. Algumas bolas de papel espalharam-se pelo chão. A Boga bateu numa delas com ar displicente e a bola foi tocar nos pés de Clara. [...] Era uma carta de amor. Essa razão era ter sabido que ela o atraía, que ela o atraía sempre. ‘Mas perdoo-te, Cândida, e espero que sejas feliz.’ Clara gritou: ‘Avó!’ E não sabia por que gritara. Depois repetiu mais alto ainda, espantada da sua imobilidade: ‘Avó!’ Levantou-se a correr, deu a volta à secretária. ‘Avó! Avó! Avó!’ Mas a avó Cândida tinha partido havia muito. (CARVALHO, 2018, p. 72)

Como vemos no fragmento anterior, ocorrem dois acontecimentos surpreendentes (a morte da Avó Cândida e a descoberta dos amores clandestino dessa avó) e a configuração de um antes e um depois dessa situação. Portanto, a vida da protagonista Clara passa ser guiada por uma nova percepção, e, por outro lado, na escrita do conto privilegiou-se um acúmulo de informações que levassem a dar maior a esse instante decisivo. Assim, o chamado instante decisivo nas narrativas curtas de Maria Judite de Carvalho é um marco em seus contos, nos quais trazem consigo esta reviravolta em suas histórias, chamando a atenção do leitor e deixando uma sensação de surpresa, tal qual no conto “A vida e o sonho” (CARVALHO *apud* MOISÉS, 2009). Nessa narrativa se relata a história de um homem que tinha um sonho de uma vida inteira (viajar os mares, percorrer os continentes, deslocar-se de avião e navio etc.), porém com uma escolha, deixou de viver seu desejo, como descreve este trecho abaixo:

– Sabe por que o mandei chamar?

Mas o Adérito não sabia. Também não tinha pensamentos. Estava sentado na borda da poltrona e tinha as mãos sobre os joelhos, respeitosamente unidos. Esperava.

O diretor pôs-se a falar. Que a direção reconhecia o seu valor, a sua dedicação à casa, o seu amor ao trabalho. Como já devia ter ouvido, o Banco ia ter uma sucursal em Lourenço Marques. O caso era que a direção tinha pensado nele, Adérito, para a dirigir, enfim, para gerir. Seria, claro, aumentado. Atrevia-se mesmo a assegurar-lhe que teria um aumento considerável... Considerável... Enfim, uma situação muitíssimo vantajosa. Sem falar no prestígio. Mas que pensasse, pensasse depois lhe diria se aceitava ou não.

O Adérito não pensou, ou melhor, pensou muito pouco. Também não falou daquilo à mulher porque ela não saberia compreender a resolução que tinha tomado, ainda o diretor lhe estava a expor o caso. Sempre sonhara ser uma senhora, coitada. Uma senhora como ela era capaz de ambicionar. (CARVALHO *apud* MOISÉS, 2009, p. 644-645)

O protagonista Adérito era apaixonado por literatura de viagens e por ver a saída e a chegada de aviões e navios em portos e aeroportos. Nesse sentido, a possibilidade de promoção para um outro continente seria uma forma de ele romper a limitação de quem viveu uma vida inteira dentro de uma agência bancária. Por esse prisma, pode-se visualizar parte do processo compositivo da escritora, visto que se utiliza desses momentos para demonstrar que determinada expectativa do leitor poderá ser “quebrada” no final, pois a escritora muda a história e finaliza, deixando uma revelação, sem muitas explicações.

Nota-se que os contos que foram mencionados anteriormente (“A vida e o sonho”, “Avó Cândida”, “Desencontro”, “Tanta gente, Mariana”) possibilitam uma crítica social sobre determinados assuntos que são colocados em suas histórias, de uma forma explícita, para que o ser humano (tanto o personagem quanto o leitor) possa analisar a sua história e repensar a sua trajetória. Podemos mencionar o conto “A vida e o sonho”, em que desistir de mudar de vida ou melhor desistir de seu “sonho”, é algo que vivemos no cotidiano, pois é cômodo estar naquela rotina, visto que nos fazem acreditar que investir em algo novo, poderá falhar, ou até mesmo o medo da “mudança” de jornada, fazendo com que continue na mesma caminhada, infelizmente.

Percebe-se que Maria Judite de Carvalho consegue transformar nossas vidas, fazer-nos refletir, tentando encontrar alguma explicação sobre determinado assunto ou problema. Como, por exemplo, no conto “Tanta gente, Mariana”, no qual estão presentes diversas emoções das mais felizes às mais tristes, as quais nos trazem um tipo de situação em que estamos “sozinhos”, em um mundo repleto de gente, como o título já abrange, um conto forte, que abrange principalmente aspectos mais crus da realidade.

Por outro lado, nota-se que cada conto pode possuir duas histórias na mesma narrativa, as quais são possíveis compreender de maneiras diferentes através dos depoimentos dos narradores e das personagens. No entanto é necessário que o leitor acompanhe com muita atenção cada momento, para que possa analisar esse duplo circuito, conforme a proposta de Ricardo Piglia (2004). No conto “Avó Cândida” enquanto se tece a história das dificuldades amorosas e de trabalho de Clara e as repreensões que recebe de sua avó, a narrativa constrói secretamente a revelação do passado da idosa. E, também, em alguns contos da escritora é possível notar a

junção de conto de enredo (em que há o predomínio de acontecimentos) e conto de atmosfera (em que há a predominância da expressão das emoções e dos pensamentos), embora prevaleça essa segunda modalidade, como em “Avó Cândida” (CARVALHO, 2018). Portanto, a escritora faz uso dessa tática de dar realce ao chamado instante decisivo (MOISÉS, 1981) para constituir uma proposta estética mais peculiar à criação de contos.

Considerações finais

Neste trabalho foi possível detalhar um pouco sobre a história da escritora Maria Judite de Carvalho, do universo da vivências de suas personagens, de seus processos de composição (a arte do implícito, o instante decisivo), dos assuntos de alguns contos, e da peculiaridade da sua escrita. Destacamos como experiência do exame de suas narrativas a ênfase para a problemática existencial das personagens femininas, uma oportunidade de interação com os leitores, um mergulho na estética do conto, e uma possibilidade de vivenciar as contradições dos ser humano.

Referências

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CARVALHO, Maria Judite. “A vida e o sonho”. *In*: MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2009.

CARVALHO, Maria Judite. “A avó Cândida”. *In*: MOISÉS, Massaud. **O conto português**. São Paulo: Cultrix, 1981.

CARVALHO, Maria Judite. “Desencontro”. *In*: MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2009.

CARVALHO, Maria Judite. “Tanta gente, Mariana”. CARVALHO, Maria Judite. **Obras completas I**. Tanta gente, Mariana. As palavras poupadas. Lisboa: Minotauro, 2018.

MACHADO, Álvaro Manuel. “Maria Judite de Carvalho”. *In*: MACHADO, Álvaro Manuel. **Dicionário de literatura portuguesa**. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

MOISÉS, Massaud. **O conto português**. São Paulo: Cultrix, 1981.